

NOTICIÁRIO

DEFESA DE TESE APRESENTADA AO DOUTORAMENTO NA CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PELO LICENCIADO ERWIN THEODOR ROSENTHAL.

A 20 de abril do corrente ano defendeu tese de doutoramento em literatura alemã na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, o Licenciado Erwin Theodor Rosenthal que apresentou um trabalho de 92 páginas impressas sobre o "Apogeu da lírica medieval alemã e Walter von der Vogelweide."

A tese, focalizando os principais aspectos da lírica alemã nos séculos XII e XIII de que Walter é o mais alto representante, compreende os seguintes capítulos: Aspectos do lirismo medieval alemão. Walter o homem. Dificuldades biográficas. O poeta. Amor humilde. Segunda fase do lirismo cortezão. Cantor, poeta e compositor. Walter humano e humanista.

Compunham a banca examinadora, sob presidência do Prof. Pedro de Almeida Moura, da Cadeira de Língua e Literatura Alemã, os professores: Eurípedes Simões de Paula, da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval, John F. Tuohy, da Cadeira de Língua e Literatura Inglesa, Fritz Ackermann, do Instituto Hans Staden e Leonard Downes da Sociedade de Cultura Inglesa.

A banca examinadora elogiou o grande mérito do trabalho do Licenciado Erwin Rosenthal fazendo entretanto as objeções e críticas básicas seguintes:

O Prof. Eurípedes Simões de Paula, criticou o fato do trabalho se ressentir de características de tese, não apresentando proposição e conclusão respectiva, e estranhou que o candidato não tivesse dado ao trabalho lastro histórico e fundamentos sociológicos necessários para melhor evidenciar a importância de Walter dentro da época dos Hohenstaufen.

O Prof. Fritz Ackermann do Instituto Hans Staden, notou faltar à dissertação um certo método que deve caracterizar toda e qualquer obra de cunho científico como por exemplo, notas de rodapé e subdivisão de capítulos.

O Prof. John F. Tuohy observou ter sido a pesquisa feita a grande distância da literatura comparada, sendo por conseguinte pouco sistemática. Daí provavelmente o fato do candidato apesar de ter apanhado perfeitamente bem o elemento problemático da questão, isto é, o valor revolucionário da lírica de Walter, não ter conseguido desenvolver todos os múltiplos aspectos do problema com suficiente riqueza.

O Prof. Leonard Downes achou que o candidato devia ter estudado a influência do latim, dos cantores andantes e dos Goliardos na formação de Walter.

Finalmente o Prof. Pedro de Almeida Moura, presidente da banca e orientador da tese, submeteu o candidato a uma rigorosa arguição dentro do terreno da literatura medieval alemã, evidenciando as omissões e não obstante a excelente cultura do Licenciado Erwin Theodor Rosenthal.

Tendo o candidato justificado de modo satisfatório as razões pelas quais deixou de desenvolver os pontos referidos pela banca, aceitou as omissões apontadas e respondeu a todas as perguntas do presidente da banca. Em seguida recebeu as congratulações dos examinadores pela defesa, sendo aprovado com distinção.

SILVIA BARBOSA FERRAZ DIRICKSON

O PROF. DR. JOAQUIM DE CARVALHO SALIENTA OS PROBLEMAS INCITANTES E AS INFINITAS POSSIBILIDADES QUE A CULTURA BRASILEIRA OFERECE AO HOMEM DE ESTUDO.

Do diário de Lisboa, a "República", de 20 de julho de 1953, destacamos parte de uma entrevista, dada pelo Prof. Joaquim de Carvalho ao regressar ao seu país e que temos o prazer de aqui reproduzir:

"A presença do eminente catedrático de História da Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, prof. dr. Joaquim de Carvalho, no Brasil, foi a projecção radiosa do espírito e da cultura de um país de tradições civilizadoras que se perpetua, pela alma e pelas afinidades sentimentais, naquelas terras portentosas de fulgurante intelectualidade.

Figura proeminente na vida mental portuguesa, que trouxe ao nosso conhecimento os grandes pensadores de todos os tempos, os problemas transcendentes, as inquietações predominantes nas correntes filosóficas, contribuindo poderosamente para o renôvo da nossa mentalidade, para a compreensão e esclarecimento dos altos problemas do espírito, a notável personalidade moral e intelectual de Mestre Joaquim de Carvalho e a sua obra situam-se num plano de relêvo excepcional entre as poderosas cerebrações no mundo da língua portuguesa, com amplo reflexo nos centros de cultura universal.

Não admira que a presença do Mestre pensador em terras brasileiras se revestisse de um alto significado que reverte em prestígio e expressiva homenagem de admiração pelo nosso país, justamente orgulhoso da nobre missão desse seu eminente embaixador intelectual. As raras manifestações de apreço, de respeito e simpatia pelo catedrático ilustre, cuja obra de extensão universitária, em convívio com as massas, é um elemento de inestimável valor para o progresso e aperfeiçoamento da mentalidade portuguesa, os testemunhos inconfundíveis e bem expressivos da admiração que lhes tributaram as mais altas cerebrações do Brasil são para nós motivo de orgulho jubiloso.

Regresso como estudante...

— Professor visitante, a convite da Universidade de São Paulo, regresso na situação moral de estudante! — disse-nos o mestre, à sua chegada, esta manhã, no "Verde Cruz", após cerca de quatro meses de ausência no Brasil.

— Tive esse — logo acrescentou — de observar coisas que corrigem idéias que tinha por assentes, designadamente em relação às qualidades e defeitos do espírito português. Regresso com o propósito de que o Brasil constituirá objeto do meu estudo, tantas e tais coisas vi nos domínios da cultura.

O mestre continua:

— Efetivamente, a cultura brasileira, especialmente no que toca às ciências do espírito, ocupa-se de problemas profundos e estuda-os com métodos que não são aplicados entre nós, designadamente em matéria sociológica, havendo outros, pelo contrário, tratados em Portugal sem correspondência no Brasil.

— Impressão dominante?

— Podemos dizer, em resumo, que o Brasil não é somente para o português história transacta, mas, também, e acima de tudo, um país de infinitas possibilidades, de largo futuro, de incitantes problemas para o homem de estudo. Apreender esses problemas, acompanhar o esforço dos brasileiros, no sentido de os resolver, é uma grande tarefa para a inteligência portuguesa.

— Os mais impressionantes?

— Pelo objetivo e pela metodologia, os estudos sociológicos, especialmente no que respeita à estrutura e à morfologia da cultura brasileira, assunto que não tem, realmente, paralelismo em Portugal!

Sobre a sua atividade universitária, durante a permanência no Brasil, o Mestre elucida-nos:

— Fiz dois cursos na Universidade de São Paulo e dei lições na Universidade Nacional do Rio de Janeiro e, ainda, na Universidade de Belo Horizonte. Em São Paulo impressionou-me profundamente o alto nível dos estudos universitários, que, dentro em poucos anos, terá, nas instalações em construção, a mais elevada e admirável expressão, como cidade universitária. Ficará, sem dúvida, uma das primeiras do Mundo, na grandeza da concepção, na atualidade dos seus Institutos e na perspectiva aberta a toda a renovação científica.

E o eminente catedrático apresentou:

— Se nós, portugueses, podemos falar de uma tradição universitária secular que impressiona e pesa sobre a nossa atividade, São Paulo, pelo contrário, pode falar do dinamismo dos seus universitários e do largo crédito aberto às realizações do futuro. No Rio de Janeiro, o contacto com os meus colegas foi breve, mas bastante para me sentir honrado com o seu trato e cativado pela seriedade e pela altura do seu ensino.

— Afinidades portuguesas?!

— Em Belo Horizonte — afirma o prof. dr. Joaquim de Carvalho — fui encontrar o espírito universitário que me fez lembrar Coimbra! O espírito de cooperação e a devoção dos Mestres à Universidade é como que a concretização do espírito e dos anelos do povo mineiro. O convívio com os colegas de Belo Horizonte é das recordações mais agradáveis da minha vida de universitário. Senti-me ali como em nossa casa!

O progresso dos estudos portugueses no Brasil

— Os estudos portugueses no Brasil?

— Estão em franco progresso, principalmente em São Paulo — respondeu-nos o Mestre, com visível orgulho, e acrescenta:

— Não podemos esquecer a atividade que, neste ponto, desenvolvem os profs. Thiers Martins Moreira, na Universidade Nacional do Brasil, e Wilson Cardoso, em Belo Horizonte. No entanto, São Paulo está à cabeça do movimento de interesse pelos estudos portugueses de História, Literatura e Cultura — tantas e tão variadas são as teses sobre assuntos portugueses, apresentadas nos últimos anos e as que estão a ser preparadas. Sob esse ponto de vista, considero que as conversas que mantive com alguns estudantes e candidatos, sobre os assuntos das suas teses foram complemento muitíssimo agradável de algumas das minhas lições.

O nosso ilustre interlocutor prossegue:

— Venho profundamente grato ao Brasil; e até lamento que esta viagem não fôsse feita anos atrás.

Voltar, em romagem de saudade...

Também cá chegaram notícias dos honrosos convites dirigidos por altas instituições culturais e universitárias ao prof. dr. Joaquim de Carvalho, para voltar ao Brasil em missão intelectual e interrogam-lo sobre a possibilidade dessa visita, por todos desejada.

— Os estudantes da Faculdade de Filosofia da Faculdade de Letras de São Paulo — responde-nos o Mestre — manifestaram ao seu diretor o desejo de que eu fôsse contratado. Impossível. Tinha de regressar. Mas o convite do prof. Pedro Calmon e, já na viagem de regresso, outro não menos cativante da Bahia, é bem possível que me levem, de novo, ao Brasil, em romagem de saudade e devoção pelos estudos da cultura portuguesa."